

# Congresso de ecônomos das Circunscrições Xaverianas

## Tavernerio, 20-27 agosto

**TEMA: (C 28) “A pobreza vivida comunitariamente exige que:**  
**- ponhamos em comum tudo o que possuímos;**  
**- adotemos um estilo de vida efetivamente pobre, escolhendo o que é pobre e convém aos**  
**pobres**  
**- nos submetamos à lei comum do trabalho**  
**- tenhamos cuidado das coisas comuns**  
**- rendamos conta fiel da nossa administração”.**

## MENSAGEM FINAL

Queridos Confrades,

O Congresso dos Ecônomos das Circunscrições Xaverianas 2019 tinha como tema todo o n. 28 das nossas Constituições.

Com este texto e com os outros textos, que foram lembrados durante os trabalhos que se realizaram de 20 a 27 de agosto 2019 escolheu-se mantermos a nossa espiritualidade e as modalidades carismáticas de nós xaverianos recebidas do nosso Fundador.

Nos pareceu bem, portanto, estruturar estas conclusões finais do nosso Congresso de acordo com o n. 28, já mencionado: parece-nos bem relevante captarmos a força do verbo ‘**exige**’ que, no texto das constituições, sustenta as afirmações expressas. O voto de pobreza, nosso estilo de vida de ‘pobres’, exigidos por causa da nossa fé que nos diz que o modelo que vence e convence em Jesus Cristo pobre, como o Evangelho nos propõe e como o nosso Fundador o expressa, trata-se de uma fonte à qual todos vamos acudir voltando às origens da nossas Espiritualidade.

O Congresso teve presente os contextos socioeconômicos, aonde os Xaverianos trabalham. As palavras mais comuns nas relações têm sido: crise econômica, ética, cultura, ambiente. Disso tudo tivemos a confirmação evidente por causa dos incêndios nos últimos dias, não apenas na terra de Amazônia... complementando tudo isso, podemos acrescentar do ponto de vista do hemisfério norte, o desafio do envelhecimento, a intolerância, o racismo e o fascismo; do ponto de vista do hemisfério sul o desafio da fome, da guerra, da injustiça, da violência e da exploração, inclusive de menores. Estamos vivendo uma crise global que nos envolve dentro do fenômeno trágico, de multidões cada vez mais empobrecidas, pelas desigualdades cada vez mais distantes do pequeno grupo de pessoas cada vez mais ricas.

Porém, há sinais de esperança, como a luta pela justiça, tanto ao norte como ao sul, que tem como protagonista o povo que se organiza em associações e cooperativas. Poderíamos citar também a populações jovens que buscam futuro melhor através das migrações; os percursos de paz, de reconciliação e, por último, os sinais de uma conversão ecológica integral que causam manifestações no mundo todo, em defesa da vida e da casa comum como Papa Francisco chama o planeta terra.

Nos trabalhos durante o Congresso, tivemos presente também a situação/desafio da nossa Família Xaveriana, que se vê cada vez mais multicultural na própria composição, com a exigência de passar de uma situação de prestação de contas para uma situação de gestão dos bens econômicos sempre em sintonia do Evangelho (cf. CIVCSVA N. 35 Orientações para a gestão dos bens nos Institutos de vida consagrada Roma 2-8-2014).

A nossa reflexão nos permitiu chegarmos às conclusões, que gostaríamos de compartilhar com vocês a fim de que, pelo exercício do voto de pobreza e da gestão evangélica dos bens, vamos superando as fragilidades presentes para praticarmos um estilo de vida e um agir cada vez mais em sintonia, com as exigências do nosso carisma missionário.

1. **...colocamos em comum tudo quanto possuímos (C 28a).** As modalidades que realizam plenamente o que exige a pobreza vivida comunitariamente é o **caixa comum total**<sup>1</sup>.

Depois dos convites expressos seja nos últimos Capítulos Gerais, como no último Congresso dos Ecônomos, pedimos à DG que as Circunscrições que ainda não alcançaram este objetivo, tão relevante, sejam ajudadas a fixar juntamente prazos definidos e, com a coordenação dos próprios Superiores e Conselho, também a interpelar pessoalmente os confrades, que ainda criam obstáculos a este caminho com contas pessoais, administrações individualistas e protagonismos sem sentido; assim como aqueles confrades que, recebendo doações como Xaverianos e/ou para os Xaverianos, guardam o dinheiro em benefício da própria família de origem. Parece-nos uma questão essencial de justiça e de fraternidade entre todos nós.

Uma outra modalidade para ‘colocarmos em comum tudo aquilo que temos’ é o que chamamos de FOCOGE (Fundo Comum Geral). Durante os últimos anos com a colaboração de todas as Circunscrições conseguimos constituir este fundo gerido pela DG, que, com espírito de fraternidade, responde às necessidades urgentes ou graves seja dos Confrades seja das Regiões ou Delegações. Acreditamos que seja possível a solicitude fraterna e desejamos que todos tenham consciência que este fundo tem que ser sustentado e alimentado.

Para alcançarmos o objetivo da partilha total, sublinhamos a relevância daqueles que foram chamados ao serviço da autoridade, a fim de que tenham uma animação constante e vigilante no que diz respeito ao estilo de vida dos confrades e da gestão dos bens de todos, segundo o espírito do voto de pobreza.

2 - **Adotamos um estilo de vida efetivamente pobre escolhendo o que é pobre e convém aos pobres (C 28b).**

Parece-nos que o XVII CG vai desenhando muito bem o fato de que ainda estamos longe de um verdadeiro estilo segundo o Evangelho. Nas situações e países em que somos enviados, as questões do individualismo, do comodismo, do estilo consumista etc. não nos tornam mais ‘significativos’ nem proféticos e tira liberdade e força ao nosso testemunho de vida<sup>2</sup>

3 - **Submetemo-nos à lei comum do trabalho (C 28c).**

A ‘lei do trabalho’ é para todos! Esta recomendação não é esquisita até porque o perigo é que tendo tudo poderíamos nos contentar com uma vida de quietude principalmente do ponto de vista da mentalidade!

Um trabalho que nos é pedido, além das responsabilidades e dos deveres de cada um de nós, é o trabalho de colaboração com o bem comum da nossa Família xaveriana, vamos aderir às

<sup>1</sup> “Com o propósito de vivermos um bom uso dos recursos e para o alcance da finalidade da nossa Família missionária, pedimos às Circunscrições de caminhar rumo à gestão do Caixa Comum Total: trata-se de uma exigência fundamental para vivermos a pobreza segundo a lógica do Evangelho em particular dentro do nosso contexto de internacionalização (...)” [XVII CG 86].

<sup>2</sup> O nosso estilo de vida às vezes mesmo indo de encontro com as reais possibilidades econômicas do povo do lugar em que atuamos não se torna problema nas nossas escolhas missionárias; estamos assumindo ainda atitudes de paternalismo que causam passividade e expectativa ou de individualismo que nos mostra como poderosos gestores de poder financeiro e autoritário; às vezes alguém pretende receber tudo e passivamente ser sustentado pela nossa Congregação. Em várias Circunscrições estão aumentando por diferentes motivos e de forma autônoma, depósitos financeiro nos bancos além dos fundos já existentes e legitimamente aprovados pela Direção Geral [XVII CG 79].

iniciativas da nossa Congregação, vamos somar nossas forças para apoiar-las também materialmente.

Nos últimos anos na nossa Congregação fala-se muito de ‘auto sustentação’; e sabemos que a colaboração para alcançarmos isso é um preciso dever de cada Confrade.

Durante este Congresso dos ecônomos, alguns peritos nos falaram de ‘arrecadação de fundos’ (fundraising). Trata-se de modalidades para conseguir o apoio financeiro para os nossos objetivos. A eficácia destas atividades depende da capacidade de tecer relacionamentos com quem tem a disponibilidade de colaborar conosco. No passado da nossa Congregação, os nossos Confrades eram mestres nesta estratégia, com o passar do tempo, talvez por causa da abundância de recursos, estas estratégias foram quase abandonadas.

Por tanto é necessário:

- Fortalecer o cuidado com os benfeitores dedicando tempo e pessoas (melhor ainda se for um de nós aqui no Congresso), procurando novos benfeitores, ‘ligando-os’ à Comunidade e não a uma pessoa individualmente;
- Confiar nas imensas potencialidades humanas e materiais no país, com o nosso povo, ‘provocando’ a generosidade de todos, inclusive daqueles que são pobres, propondo nossas finalidades a todos que amam a nossa missão de anunciadores;
- Viver a nossa missão com fidelidade e coerência acreditando que Deus não nos deixará o sustento dEle<sup>3</sup>.

#### 4 ...temos cuidado com as coisas comuns! (C 28d).

Para conseguirmos este objetivo, além do cuidado pessoal, para com as ferramentas e coisas (muitas vezes valiosas), que são nos oferecidas para serem utilizadas nas nossas atividades, são necessárias mentalidades e praxes novas, que nos tornem ainda mais conscientes de sermos interligados até nos aspectos materiais. Por tudo isso precisamos:

- Introduzir uma formação econômica, em sintonia com o estilo xaveriano, durante a formação de base, formar a consciência para viver a honestidade, a lealdade e a transparência na gestão dos bens;
- Sentir a corresponsabilidade da gestão econômica, envolvendo todos na elaboração dos balancetes e das estratégias;
- Preparar com uma formação específica aos confrades que servem como ecônomo;
- Tentar uma ferramenta mais apropriada com a realidade de hoje, que coordene e saiba canalizar as nossas necessidades e planejamentos na busca dos possíveis recursos em prol das nossas iniciativas, uma NOVA PROCURA;
- Garantir a cada confrade assistência médica em caso de doença, de eventos trágicos ou velhice. A DG, em sintonia com cada Circunscrição, verifique e resolva<sup>4</sup>;
- Comprometer-nos todos em prol da proteção da criação (coleta diferenciada, luta contra a poluição e o desperdício de água, etc.)<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Com um profundo sentimento de confiança recíproca e de esperança que o Senhor Deus vai dirigindo os nossos passos para vivermos uma missão mais em sintonia com o Evangelho comprometemo-nos a tornarmo-nos mais responsáveis na gestão econômica cada um no próprio lugar particular e de acordo com as próprias responsabilidades específicas. Mais nos esforçarmos para fazermos que todas as nossas atividades sejam somente finalizadas para o primeiro anúncio mais temos a certeza de que nada nos faltará para alcançarmos o nosso objetivo: “Buscai antes em primeiro lugar o reino de Deus e a justiça dele e tudo mais vos será acrescentado” (Mt 6, 33). [XVII CG 80].

<sup>4</sup> O XVII Capítulo Geral pede à Direção Geral: (...) §3 de verificar e fazer com que todos os confrades tenham assistência médica.

<sup>5</sup> Cf. Encíclica *Laudato sii*, n. 211.

## 5 ...prestamos fielmente conta da nossa administração! (C 28e).

Estamos conscientes de que somos consagrados com voto, por isso nada é nosso e tudo é da Família xaveriana; somos somente administradores e os bens são colocados à nossa disposição para conseguirmos as finalidades do carisma.

Portanto, se exige uma gestão econômica fraterna, transparente e fiel:

- Entregando mensalmente ao Superior da comunidade o próprio balancete. A consagração missionária faz com que vivamos com serenidade o exercício da dependência e dos pedidos, da transparência e do fato de prestarmos contas (cfr. C 28). [XVII CG 82]
- Convocando regularmente em nível de Circunscrição o CORAE (cf. DGBT nn.77-80) e/ou a Assembleia dos Ecônomos.
- Envolvendo os Confrades da comunidade na elaboração dos balancete anuais, sobretudo o orçamento (budget)<sup>6</sup>;
- Consultando pessoas qualificadas, que nos podem oferecer informações úteis para tomarmos decisões conscientes de não termos especialização nas disciplinas econômicas.

Queridos Confrades na fraternidade e confiança recíproca recebemos e valorizamos estas conclusões ditadas pelo Congresso Ecônomos das Circunscrições Xaverianas 2019.

A partilha e reflexões sobre a atual situação da nossa Congregação, mostram as fragilidades que ainda estão presentes entre nós, na gestão econômica. Neste Congresso, e a nossa expectativa é que nos leve a realizar melhor o nosso serviço de ecônomos, temos recebido informações e formação para podermos superar estas fragilidades.

Agradecemos a Família Xaveriana, que busca aperfeiçoar cada vez mais a resposta que devemos dar. Agradecemos a Deus pelos muitos Confrades que vivem com coerência o próprio voto de pobreza em sintonia com o Evangelho, dão um testemunho de um estilo de vida fiel e exemplar.

Finalmente, gostaríamos de concluir a mensagem com as palavras do nosso Santo Fundador, que se tornam um convite firme para acreditarmos na Providência. Cada um de nós sente que aquelas palavras são ‘verdadeiras’ porque cada dia estamos experimentando a bondade e a paternidade de Deus e nEle, não nos falta nada daquilo que é necessário para realizarmos a missão que nos foi confiada.

A confiança na Providência que opera por meio da nossa atividade, as ofertas da comunidade cristã e dos benfeitores nos impulsiona para vivermos na gratuidade, numa missão de simplicidade, com um espírito de comunhão econômica: (Nesta Providência, crescer a necessidade e quando diminuir os recursos materiais dos quais antigamente podíamos usufruir) (Conforti, Parma 8 de agosto de 1918) “ [XVII CG 76].

Unidos no mesmo ideal e renovando a nossa disponibilidade pelo serviço dentro da nossa Família Xaveriana, gostaríamos de saudar a todos com carinho.

Os confrades ecônomos das Circunscrições e a Direção Geral

---

<sup>6</sup> 6 dediquemos um cuidado especial para a elaboração do orçamento preventivo, da comunidade e das atividades, como meio de formação em vista de uma maior consciência da dimensão econômica, meio de crescimento em vista de uma maior consciência comum neste aspecto e meio também de avaliação do real grau da pobreza pessoal e comunitária. [XVII CG 83]